

Situação e perspectiva da cultura da pereira em Santa Catarina

Ivan Dagoberto Faoro e Roque Hentschke

Até 1998, poucos pomares de pereira de alta qualidade têm sido implantados no Estado de Santa Catarina (Tabela 1).

O período de comercialização da pêra produzida no Estado ocorre de janeiro a março. Existe um grande potencial quanto à estrutura para a armazenagem das peras colhidas, devido à possibilidade do aproveitamento de câmaras frias das empresas produtoras de maçã, principalmente em Fraiburgo e São Joaquim. Em Fraiburgo, essas câmaras atualmente também são aproveitadas para armazenarem as peras importadas, à medida que as maçãs são vendidas e, conseqüentemente, vão liberando espaço.

A importação de peras frescas por empresas situadas em Santa Catarina, respectivamente em 1996 e 1997, situou-se em US\$ 9.538.871,00 e US\$ 7.752.930,00 (FOB), representando 0,77 e 0,71% do total importado pelo Estado, sendo que deste total foram importadas da Argentina US\$ 5.269.730,00 e US\$ 4.370.272,00 (FOB) representando 3,25 e 2,47% das importações totais provenientes deste país (1).

A maior parte da área plantada em Santa Catarina dá-se com as cultivares conhecidas como "pêra d'água", tais como as cultivares Smith, Garber, Le Conte e Kieffer. Essas peras são

geralmente fornecidas às indústrias de transformação (doces, pastas), chegando um pequeno volume para o consumo *in natura*, para consumidores menos exigentes (2). No entanto, nos últimos cinco anos, vem-se observando o incremento da área plantada com cultivares do tipo japonesa; mas, são poucas as áreas de plantio com cultivares do tipo européia de frutos com alta qualidade.

No município de Itaiópolis, SC, local onde existe o maior plantio comercial de pereira em produção, com 76ha (3), as cultivares plantadas são Branca, Abacaxi (Garber) e Ya-Li. A produção é destinada principalmente para a cidade de Curitiba, PR e às maiores cidades de Santa Catarina. Segundo informações fornecidas pelo produtor, na safra de 1995/96 o preço obtido chegou de R\$ 20,00 a R\$ 30,00

Tabela 1 – Evolução do número de produtores, área plantada, produção total (européias e japonesas) e preço médio da pêra em Santa Catarina, de 1995-99

Discriminação	Ano				
	1995	1996	1997	1998	1999
Número de produtores					
Total	80 ^(A)	93 ^(A)	171 ^(A)	141 ^(A)	214 ^(A)
Pêra japonesa ^(C)	20	25	29	33	45
Área plantada (ha)					
Total	108,1 ^(A)	141,0 ^(A)	208,5 ^(A)	245,8 ^(A)	260,2 ^(A)
Pêra japonesa ^(C)	38,1	41,4	47,1	57,1	79,8
Produção total (t)^(B)	162,5	316,0	874,2	1.043,5	1.504,5
Preço médio (US\$/kg)					
Tipo européia importada (FOB) ^(D)	0,60	0,30	0,56	0,51	-
Média de Santa Catarina (produtor)	0,90	0,62	0,31	0,48	0,33
Pêra japonesa de alta qualidade para o produtor ^(C e E)	-	-	2,80	2,40	2,30

(A) Modificado pelo autor.

(B) Compreende peras européias e japonesas e nem todos os pomares estão em produção.

(C) Dados do autor.

(D) Decex/Cecex, 1998.

(E) Pêra japonesa selecionada e de alta qualidade, vendida para consumidores de maior exigência.

Fonte: Mondin (1995, 1996, 1997, 1998 e 1999).

Desenvolvimento

por caixa tipo K, com aproximadamente 20 a 23kg de frutas.

O primeiro plantio comercial de pereira japonesa em Santa Catarina foi realizado pelos imigrantes japoneses. Vindos de Santa Maria, RS, em 1964, para fundar a colônia japonesa de Celso Ramos, situada no município de Curitibanos e atualmente município de Frei Rogério, o Sr. Kazumi Ogawa e seus irmãos Wataru e Kimitomo Ogawa, observando que a região apresentava potencial para o desenvolvimento da fruticultura, plantaram inicialmente a pêra comum (pêra d'água).

Em 1971, o Sr. Kazumi, após retornar de viagem ao Japão, trouxe as primeiras estacas da cultivar Nijisseiki, do Estado de Tottori, e enxertou-as sobre pêra d'água, plantando-as em sociedade com seus irmãos. Já nessa viagem, o seu objetivo foi a busca de informações sobre a cultura da pereira japonesa, que já vislumbrava como potencial para a região.

Em 1975, por solicitação do Sr. Kasumi, o engenheiro agrônomo Amenomori, da Cooperativa Agrícola de Cotia, trouxe do Japão as primeiras sementes do porta-enxerto manshu-mamenashi (*Pyrus betulaefolia*) e estacas da cultivar Kousui, as quais foram enxertadas em pêra d'água. As plantas resultantes das sementes do porta-enxerto estão até hoje em sua propriedade. Em 1977, também por intermédio da Cooperativa Agrícola de Cotia, obtiveram-se estacas da cultivar Housui e que também foram enxertadas em pêra d'água.

Em 1969 foram adquiridos 10 mil porta-enxertos de marmeleiro, importados juntamente com porta-enxertos de macieira da Holanda; em 1971 foram enxertados com a 'Nijisseiki', mas por problemas de incompatibilidade as plantas foram rejeitadas.

Em 1980 foi procedida a enxertia das cultivares Nijisseiki, Kousui e Housui em *Pyrus betulaefolia*. Em

1985, obtida através da Cooperativa Agrícola de Cotia, foi testada a cultivar Oku Sankichi enxertada em pêra d'água, a qual foi eliminada por apresentar baixa qualidade comercial. Em 1987, com o aumento da área plantada e o início da produção comercial, foram observados os primeiros danos ocasionados pela mosca-das-frutas nas três cultivares mais importantes: Housui, Nijisseiki e Kousui.

Em 1990 foram obtidas estacas da cultivar Niitaka, oriundas do Japão, que foram enxertadas em *P. betulaefolia*. Em 1989 iniciaram os primeiros testes de ensacamento dos frutos de 'Nijisseiki' e, em 1994, o ensacamento na 'Housui'. Face ao sucesso comercial, em janeiro de 1998 foi fundada a Associação dos Produtores de Nashi de Ramos, na qual o Sr. Kasumi assumiu como o primeiro presidente.

No município de Frei Rogério existe a maior área de plantio de pereira japonesa de Santa Catarina, onde em 1999 catorze produtores cultivaram 19,4ha dessa cultura. As principais cultivares, por ordem de importância quanto à área de plantio, são: Housui, Nijisseiki e Kousui. Essas cultivares,

na maioria dos casos, são enxertadas sobre *Pyrus betulaefolia* obtidas via semente.

O maior pomar comercial de pereira japonesa de Santa Catarina, de um só produtor, situa-se em Campo Belo do Sul. Possui 14ha, tendo como cultivar principal a Nijisseiki, seguida por Housui e Kousui. Cerca de 5ha foram plantados em 1994 e o restante, em 1995. Em 1999, devido a problemas de adaptação da cultivar Nijisseiki, o produtor iniciou a sobreexertia com a cultivar Housui.

Alguns produtores de pêra japonesa não realizam a quebra de dormência e, provavelmente, por isso a floração é mais longa e desuniforme. Há falta de polinizadora para a 'Housui', já que esta floresce antes que as outras cultivares japonesas comumente plantadas. No entanto, com o desenvolvimento de tecnologias, nos dois últimos anos os produtores vêm realizando a quebra de dormência, bem como já existem cultivares polinizadoras recomendadas.

A condução das plantas é feita em forma de V, taça ou latada (Figuras 1, 2 e 3). Utilizam o ensacamento em



Figura 1 – Plantas da cultivar Housui conduzidas em forma de V e com frutos ensacados, no pomar do Sr. Wataru Ogawa, em Frei Rogério, SC

Desenvolvimento

'Nijisseiki' e em algumas de suas mutações. Alguns produtores também ensacam 'Housui' e 'Kousui' para obterem frutos com melhor aparência e sem danos de mosca-das-frutas, além de possibilitar a redução da quantidade de defensivos aplicados. Em função disto, a tendência é o aumento do ensacamento dos frutos nestas duas últimas cultivares.

Os preços obtidos pelos produtores com a venda de peras, mesmo as de menor qualidade, têm sido alentadores, atingindo a média estadual, conforme a safra, valores entre US\$0,31/kg e US\$0,90/kg (3, 4, 5, 6).

Considerando somente as peras do tipo japonesa, nas safras de 1997 a 2000, alguns produtores têm obtido bom preço médio, que se situou em 21 e 14 reais a caixa de 4kg com 12 e 18 frutos, respectivamente. Destaca-se que essas caixas apresentam frutos selecionados e que foram ensacados durante a produção, além de serem individualmente embalados em redes de polietileno expandido de baixa densidade. Já frutos de menor tamanho e não ensacados são vendidos, em al-

guns casos, a 10 reais a caixa de 18kg. Salienta-se que os frutos de pereira japonesa, por exigirem intenso uso de mão-de-obra tanto para a produção quanto para a embalagem, proporcionam melhores resultados financeiros quando vendidos devidamente classificados e acondicionados nas embalagens.

Atualmente estão sendo geradas várias tecnologias, visando o desenvolvimento da cultura da pereira, principalmente a do tipo japonesa, mas persistem muitos problemas, principalmente os ligados com a adaptação de cultivares.

Ainda, são muitas as doenças detectadas, sendo a principal a entomoporióse (*Entomoporiom maculatum*) (7). Vem sendo registrada



Figura 3 – Caixa com quinze frutos da cultivar Housui



Figura 2 – Vista parcial do pomar do Sr. Kimitomo Ogawa, em Frei Rogério, SC, com plantas conduzidas latada, sendo as maiores da cultivar Housui e as menores da cultivar Nijisseiki

também a incidência do cancro do ramo, principalmente na cultivar Kousui (8), e, em alguns anos, a podridão amarga. Destaca-se que as cultivares japonesas apresentam maior resistência à entomoporióse quando comparadas às europeias.

As principais pragas, principalmente na pêra japonesa, são:

- em viveiros ou plantas novas: vaquinha e pulgão verde;
- em folhas e frutos: lagarta enroladeira, mariposa-oriental e mosca-das-frutas;
- em troncos, galhos e frutos: cochonilha;
- nas folhas: ácaro vermelho e ácaro rajado. Caso não seja controlada de forma eficiente, a mosca-das-frutas causará danos que poderão comprometer praticamente a totalidade dos frutos.

Dificuldades para o plantio em Santa Catarina

Algumas causas da falta de interesse para o plantio da pereira em Santa Catarina devem-se principalmente aos seguintes fatores:

- a pereira e a macieira são consideradas por alguns produtores como concorrentes entre si pelo mesmo mercado e por mão-de-obra, principalmente quando dependem de contratação de terceiros;

- o retorno do investimento realizado para a implantação do pomar de pereira é mais demorado que o da macieira;

- faltam crédito e políticas de apoio ao investimento de longo prazo, com carência de pelo menos cinco anos, pois a pereira apresenta longo período para entrar em produção comercial;

- até recentemente não havia cultivares recomendadas para plantio em regiões com altitude entre 700 e 1.200m e com 500 a 700 horas de frio < 7,2°C ou cerca de 1.000 unidades de frio pelo método Carolina do Norte Modificado;

- falta quantidade suficiente de mudas/porta-enxertos livres de vírus para venda e a preço acessível, o que dificulta o desembolso antecipado e diminui o interesse dos produtores;

- faltam investimentos em pesquisas na cultura da pereira para a obtenção de informações técnicas para a região Sul do Brasil, principalmente quanto às novas cultivares, à melhor combinação cultivar copa x porta-enxerto, ao manejo de doenças e pragas, à adubação, ao manejo do pomar, aos distúrbios fisiológicos, à armazenagem e à embalagem, entre outros;

- falta assistência técnica para criar o elo de ligação e incentivo aos produtores rurais quanto ao investimento no plantio de pereiras, de alta qualidade comercial, para o consumo *in natura* ou mesmo enlatadas;

- há pouca produção de frutos de

qualidade e, conseqüentemente, pouco volume comercializado, dificultando a criação de canais comerciais regulares;

- faltam pomares demonstrativos para despertar o interesse e capacitar os produtores;

- falta qualidade da maior parte da pêra produzida no mercado catarinense e brasileiro, resultando em menor preço em relação às peras importadas;

- falta organização dos pequenos produtores para comercialização, inclusive para classificação e embalagem.

Regiões potenciais para o plantio

Para as condições climáticas de Santa Catarina existem duas regiões produtoras potenciais:

- Alto Vale do Rio do Peixe

As áreas situam-se numa altitude de 700 a 1.200m e apresentam média entre 500 e 700 horas de frio abaixo de 7,2°C ou com média de 1.000 unidades de frio pelo método Carolina do Norte Modificado, no período de maio a setembro. Fazem parte algumas das regiões dos municípios do Alto Vale do Rio do Peixe, Planalto de Irani, Curitibaanos, parte de Lages, indo até a região de Palmas, PR, Guarapuava, PR, Vacaria, RS, Caxias do Sul e Veranópolis, RS. Nessas regiões, para a maioria das cultivares ocorrem problemas de adaptação, tais como a floração prolongada e deficiente.

As cultivares de alta qualidade mais adaptadas para o plantio são Housui, Kousui e Nijisseiki. As cultivares européias citadas apresentam baixa produtividade.

- Região serrana

As áreas situam-se em altitude média acima de 1.200m e apresentam média superior a 700 horas de frio abaixo de 7,2°C ou 1.824 unidades de frio pelo método Carolina do Norte Modificado, entre maio e setembro. Compreende a região mais fria do Estado, que apresenta solos muito

pedregosos e a maioria da área possui topografia fortemente ondulada. No entanto, devido ao clima mais frio, a maioria das cultivares apresenta boa adaptação e boa qualidade dos frutos. As cultivares indicadas para o plantio são: William's (Bartlett), Max Red Bartlett (Red Bartlett), Packham's Triumph, Housui, Kousui e Nijisseiki (9).

Fatores positivos para o plantio da pereira

Na região serrana, existe grande potencial para o plantio de cultivares mais exigentes em horas de frio hibernal, principalmente as pereiras do tipo européias.

No entanto, é na região do Alto Vale do Rio do Peixe que se concentram as maiores áreas produtoras de macieira, pessegueiro, ameixeira, videira e caquizeiro de Santa Catarina. Também ali estão as maiores empresas já estruturadas e com grande capacidade de armazenagem em câmaras frias de atmosfera normal ou controlada, além da maioria dos pequenos produtores de frutíferas. Considera-se por isso que há grande potencial de expansão da cultura da pereira nessa região, em especial a do tipo japonesa. A seguir, são comentados outros aspectos relacionados com o potencial de plantio da pereira.

Tradição

Desde o início da colonização, principalmente no Alto Vale do Rio do Peixe, os primeiros imigrantes iniciaram o cultivo de frutíferas, tais como a videira, a macieira, o pessegueiro e a ameixeira. A fruticultura foi também uma das principais atividades econômicas na formação das colônias japonesas. Os produtores, portanto, já possuem conhecimento e tradição no cultivo de frutíferas, o que favorece a implementação do cultivo da pereira.



Diversificação

Nos últimos quinze anos, muitos produtores deixaram o plantio de frutíferas e iniciaram o cultivo de hortaliças, principalmente o do alho, devido aos altos rendimentos econômicos obtidos. Nos últimos anos, esta cultura vem apresentando baixos preços, ocasionando o desinteresse por parte dos produtores e a conseqüente busca de novas opções, principalmente de espécies frutíferas. Há grande interesse pelo plantio da pereira japonesa ou européia, principalmente pelos pequenos produtores, fazendo-se necessária, então, a geração de tecnologias para a cultura.

Região de abrangência

As tecnologias geradas pela pesquisa, na Epagri, podem ser extrapoladas para uma vasta região do Estado de Santa Catarina, parte do Paraná (Palmas, Guarapuava) e Rio Grande do Sul (Vacaria, Caxias do Sul, Veranópolis), tal como atualmente ocorre com a macieira. Nessas áreas existem diversas colônias japonesas, o que certamente facilitará o plantio de pereira japonesa.

Mercado potencial

Para a comercialização, já existe um grande mercado consumidor de pêra do tipo européia no Brasil, principalmente considerando o volume total importado. Ressalta-se que a pêra nacional atualmente produzida é de baixa qualidade, o que resulta em menor preço de venda. Se por um lado ainda há pouca produção de pêra nacional de alta qualidade e um volume insuficiente, por outro existe a perspectiva de mercado para a colocação dos frutos aqui produzidos, principalmente se for obtida qualidade semelhante à das peras importadas.

Outro aspecto é o mercado a ser formado para as peras japonesas, que

são praticamente desconhecidas do grande público consumidor. Em várias feiras agropecuárias onde são expostos e deixados frutos para degustação, o público tem aprovado e demonstrado interesse em saber onde adquiri-los. No entanto, deve haver um intenso trabalho de marketing para esse tipo de frutos, realçando inclusive as suas qualidades organolépticas.

Assim, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas e o conseqüente repasse das tecnologias para a assistência técnica e os produtores rurais, visando o crescimento do plantio de peras de alta qualidade em Santa Catarina, sejam européias, sejam japonesas, o que certamente trará mais opções e renda ao produtor rural.

Agradecimento

À Agência de Cooperação Internacional do Japão - Jica pelo apoio técnico-financeiro no desenvolvimento deste trabalho.

Literatura Citada

01. SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Integração ao MERCOSUL. *Balança comercial de Santa Catarina, 1997*. Florianópolis, 1997. 56p.
02. CAMPO-DAL'ORTO, F.A.; OJIMA, M.; BARBOSA, W.; RIGITANO, O.; MARTINS, F.P.; CASTRO, J.L.de; SANTOS, R.R.de; SABINO, J.C. *Variedades de pêra para o Estado de São Paulo*. Campinas: Instituto Agrônomo, 1996, 34p. (Boletim Técnico, 164).
03. MONDIN, V. P. *Frutas de clima temperado, situação da safra 1997/98 e previsão da safra 1998/99*. Videira: Epagri/Estação Experimental de Videira, 1998. 16p. (Mimeog.).
04. MONDIN, V.P. *Frutas de clima temperado,*

situação da safra 1996/97 e previsão da safra 1997/98. Videira: Epagri/Estação Experimental de Videira, 1997. 18p. (Mimeog.).

05. MONDIN, V. P. *Frutas de clima temperado, situação da safra 1994/95 e previsão da safra 1995/96*. Videira: Epagri/Estação Experimental de Videira, 1995. 7p. (Mimeog.).
06. MONDIN, V. P. *Frutas de clima temperado, situação da safra 1995/96 e previsão da safra 1996/97*. Videira: Epagri/Estação Experimental de Videira, 1996. 12p. (Mimeog.).
07. FAORO, I.D.; BLEICHER, J.; BERNARDI, J. Entomopioriose em pereira. *Agropecuária Catarinense*, v.4, n.2, p.30-31, 1991.
08. FAORO, I.D.; SHIBA, S. Cultivares de pereira japonesa com frutos de película marrom: 'Housui' e 'Kousui'. *Agropecuária Catarinense*, v.12, n.3, p.13-16, 1999.
09. FAORO, I.D.; BRIGHENTLE, E.; PEREIRA, A.J. Pêra. In: EPAGRI. *Recomendação de cultivares para o Estado de Santa Catarina 1999/2000*. Florianópolis, 1999, p.122-125. (EPAGRI. Boletim Técnico, 103).
10. MONDIN, V. P. *Frutas de clima temperado, situação da safra 1998/99 e previsão da safra 1999/2000*. Videira, SC: Epagri/Estação Experimental de Videira, nov., 1999. 18p. (Mimeog.).

Ivan Dagoberto Faoro, eng. agr., M.Sc., Cart. Prof. 4.699-D, Crea-SC, Epagri/Estação Experimental de Caçador, C.P. 591, 89500-000 Caçador, SC, fone (0XX49) 663-0211, fax (0XX49) 663-3211, e-mail: epagri@unc-cdr.ret-sc.br e **Roque Hentschke**, eng. agr., M.Sc., Cart. Prof. 535-D, Crea-SC, Epagri, C.P. 502, 88034-901 Florianópolis, SC, fone (0XX48) 239-5533, fax (0XX48) 239-5597. □